



**UNIVERSIDADE  
E D U A R D O  
MONDLANE**

**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

Departamento de Sociologia

**Reassentamento: um estudo sobre as estratégias de integração dos indivíduos  
no espaço de chegada - Localidade de Tenga, 2017**

Autor: Marla Sebastiana Bacela

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do  
grau de licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

**Supervisor:** Dr. Baltazar Muianga

Maputo, Junho de 2017

Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Trabalho de Licenciatura em Sociologia

Marla Sebastiana Bacela

**Reassentamento: um estudo sobre as estratégias de integração social dos indivíduos no espaço de chegada - localidade de Tenga, 2017**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

**Supervisor:** Dr. Baltazar Muianga

**O Júri**

**O Supervisor**

**O Presidente**

**O Oponente**

---

---

---

Maputo, Junho de 2017

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Eu, Marla Sebastiana Bacela declaro que este trabalho nunca foi apresentado na sua essência para obtenção de qualquer grau, pois constitui resultado da minha investigação. Tudo o que nele se apresenta foi cautelosamente elaborado por mim, estando indicadas no texto as fontes usadas.

Maputo, Junho de 2017

---

(Marla Sebastiana Bacela)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho aos meus queridos pais Pascoal Bacela e Lúdia Bacela, que sempre me apoiaram, incentivaram e motivaram a não desistir dos meus sonhos.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço:

À Deus todo-poderoso, pelo dom da vida, por me dar saúde e força para tornar-me uma pessoa melhor a cada dia que passa.

Ao meu supervisor Dr. Baltazar Muianga, que se mostrou disposto em me apoiar na minha monografia, pelos incentivos, pela paciência, por suportar todas minhas incoerências e por ter suportado os meus atrasos e justificações. Tornou todos os encontros em momentos de partilha de experiência e aprendizagem. Acima de tudo, não demonstrou a desistência em mim. Kxanimambo!

Ao corpo docente do departamento de Sociologia por tudo que me ensinaram durante o meu processo de formação.

Ao Gestor Ambiental da Empresa de Desenvolvimento de Maputo Sul, Dr. José Marrengule, sem o qual não teria tido oportunidade de trabalhar com os indivíduos reassentados na Localidade de Tenga. Muito obrigada pela disponibilidade e colaboração.

Aos meus colegas do curso de Sociologia do ano 2013, especialmente à Juvência Mahumana, Paula Paulo e Graça Gonçalves.

Aos meus amigos que me acompanharam directa ou indirectamente no processo de formação.

Ao meu namorado Toharly Cordeiro Truzão por estar sempre pronto para me ajudar.

Aos meus irmãos que sempre estiveram ao meu lado, apoiando-me, ajudando e principalmente transmitindo força, conforto e confiança. Alson, Bertino e Carla, muito obrigada por serem a minha inspiração.

## **EPÍGRAFE**

*“ A cultura é um sistema de símbolos que uma população cria e usa para organizar-se, facilitar a interacção e para regular o pensamento.”*

(Turner, 1999)

## Resumo

*A presente monografia tem como principal objectivo analisar as estratégias de integração accionadas pelos indivíduos reassentados no espaço de chegada, tendo em conta os aspectos culturais. O nosso argumento central parte da ideia de que, a estratégia de integração adoptada pelos indivíduos reassentados no espaço de chegada, consiste na recriação das ligações simbólicas construídas no local onde habitavam anteriormente.*

*Adoptamos a perspectiva teórica do papel da Cultura na Acção Social de Ann Swidler (1986), como forma de compreender como a Cultura influencia na acção dos indivíduos reassentados. Com efeito, o estudo teve como base uma abordagem qualitativa na qual exploramos o universo cultural inerente às estratégias de integração accionadas pelos indivíduos reassentados.*

*Os dados obtidos no trabalho de campo permitem concluir que a nossa hipótese foi confirmada. Os indivíduos não tomam em conta apenas aos aspectos materiais ou económicos durante o processo de integração pós reassentamento, mas consideram de extrema importância aos aspectos culturais. Os mesmos, como forma de melhor integrarem-se no novo espaço, accionam estratégias que são marcadas por aspectos de continuidade, que consistem na recriação das ligações simbólicas construídas no antigo espaço habitacional.*

**Palavras-chave:** *Reassentamento, Cultura e Estratégias de Integração.*

## **Abstract**

*This monograph aims to analyze the strategies of integration activated by the individuals resettled in the arrival space, taking into account cultural aspects. Our central argument is based on the idea that the integration strategy adopted by the individuals resettled in the arrival space consists on re-creation of the symbolic links built in the place where they previously inhabited.*

*We adopt the theoretical perspective of the role of Culture in the Social Action of Ann Swidler (1986), as a way of understanding how Culture influences the action of the resettled individuals. In fact, the study was based on a qualitative approach on which we explore the cultural universe inherent to the integration strategies activated by the resettled individuals.*

*The data obtained in the field work allow us to conclude that our hypothesis is confirmed. Individuals do not take into account only the material or economic aspects during the post-resettlement integration process, but consider the cultural aspects to be extremely important. In this way, as a way to better integrate into the new space, they activate strategies that are marked by aspects of continuity, which consist in the recreation of the symbolic connections built in the old housing space.*

**Keywords:** *Resettlement, Culture and Integration Strategies.*



## Índice

DECLARAÇÃO DE HONRA .....	i
DEDICATÓRIA.....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
EPÍGRAFE .....	iv
Resumo .....	v
Abstract .....	vi
Introdução.....	9
Capítulo I: Da revisão de literatura à formulação do problema .....	12
Capítulo II: Enquadramento teórico e conceptual .....	19
2.1. Quadro Teórico .....	19
2.2. Enquadramento Conceptual.....	21
2.3. Modelo de Análise.....	24
Capítulo III: Metodologia.....	25
Capítulo IV: Apresentação, Análise e Interpretação dos dados .....	29
Considerações Finais .....	40
Bibliografia.....	42
ANEXOS.....	44

## Introdução

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa no âmbito do exercício académico, tendo como tema: *Reassentamento: um estudo sobre as estratégias de integração dos indivíduos no espaço de chegada - localidade de Tenga, 2017*. O principal objectivo da pesquisa é analisar as estratégias de integração accionadas pelos indivíduos reassentados no espaço de chegada, tendo em conta os aspectos culturais. Para o alcance desse objectivo procuramos conhecer o perfil sócio demográfico dos indivíduos reassentados, identificar as ligações simbólicas construídas no antigo espaço habitacional e identificar como os indivíduos recriam essas ligações simbólicas no novo espaço habitacional.

Magano (Sd), olha para o reassentamento como sendo o papel de ancoragem social, que é sustentado por uma parte essencial do nosso quotidiano e da possibilidade de acesso a um conjunto de serviços e bens públicos que a sociedade precisa para atingir os níveis básicos de bem-estar.

Este trabalho parte do que constatamos em Moçambique, onde o fenómeno de reassentamento é uma realidade social, assim sendo o mesmo tem forçado as entidades governamentais, organizações não-governamentais e outras, a desenvolver estratégias de integração e garantir a restauração do nível de vida das populações afectadas para um nível igual ou melhor, no novo espaço habitacional. O processo de integração garante a população afectada que tenha uma melhor qualidade de vida e equidade social, tendo em conta a sustentabilidade dos aspectos físicos, ambientais, sociais e económicos.

O presente trabalho teve como base o projecto da construção da ponte Maputo-KaTembe que vai ligar a cidade de Maputo e KaTembe. Esse projecto que teve o seu início em 2014, tem em vista a expansão e desenvolvimento do espaço urbano, para tal foi necessário reassentar mais de 600 indivíduos que vivem numa parte do bairro da Malanga, para diferentes espaços. O principal objectivo do plano de reassentamento do projecto da ponte Maputo-KaTembe é o de minimizar os potenciais impactos negativos que incluem o reassentamento involuntário; desenvolver medidas para mitiga-los, se não puderem ser evitados; compensar adequadamente as partes afectadas de modo a reestruturarem a sua subsistência e garantir que recursos financeiros suficientes, sejam disponíveis para o pagamento adequado de compensações as partes afectadas, implementando medidas de reassentamento de modo a manter ou melhorar seus padrões de vida.

Nesta base, a pesquisa tem como grupo alvo os indivíduos a quem foram atribuídos novos espaços no distrito de Moamba, localidade de Tenga. Nesta área foram reassentados 354 indivíduos. A ideia de trabalhar com este grupo, surge da constatação que os indivíduos transferidos para outra localidade, se vêm obrigados de maneira “brusca” abandonar a sua forma de viver, sem poder sequer decidir onde irão construir as suas novas habitações. Alterando desta forma a maneira como viviam, tanto em aspectos socioeconómicos como culturais.

Durante a revisão de literatura notamos que os estudos sobre o reassentamento levaram-nos a dividir as abordagens identificadas em duas dimensões nomeadamente: material e simbólica. Na primeira dimensão, os autores olham para os benefícios materiais como principal agente de integração da população reassentada, tendo em conta factores políticos e sociais mas principalmente económicos; e, na segunda dimensão, os autores olham para a integração tomando em conta aspectos culturais, tais como: hábitos, costumes, crenças e valores. Contudo, esses estudos não aprofundam os aspectos culturais no processo de integração pós-reassentamento, apenas olham para os mesmos de forma superficial.

Diante das duas abordagens apresentadas, constatamos que o nosso posicionamento está mais ligado à dimensão simbólica. A nossa preocupação cinge-se a analisar os aspectos culturais como um factor importante no processo de integração dos indivíduos no novo espaço habitacional.

A integração dos indivíduos no novo espaço habitacional, não consiste apenas no processo de compensação ou disponibilidade de recursos financeiros. Os bens materiais que existiam no antigo espaço habitacional podem ser rompidos ao se reassentarem os indivíduos num novo espaço. Porém, o reassentamento não significa começar na totalidade uma nova forma de viver, pois os indivíduos não rompem com os hábitos, costumes, valores e crenças adquiridos no antigo espaço. Assim, para que o processo de integração seja mais completo é necessário ter em conta os aspectos culturais que foram construídos nos antigos locais habitacionais, sendo que esses aspectos nem sempre podem ser fisicamente transportados de um local para o outro. Desta forma, o nosso argumento central parte da ideia que, a estratégia de integração adoptada pelos indivíduos reassentados no espaço de chegada, consiste na recriação das ligações simbólicas construídas no local onde habitavam anteriormente.

A escolha deste tema prende-se ao facto de se considerar que o reassentamento é um fenómeno que ocorre na nossa sociedade e abrange vários grupos de seres sociais. Assim, procurou-se

analisar as estratégias de integração, accionadas pelos indivíduos reassentados no distrito de Moamba, localidades de Tenga. A pesquisa é relevante na medida em que nos permite analisar as percepções sociais dos indivíduos através dos procedimentos que os mesmos utilizam para pôr em prática as diferentes operações que realizam na vida quotidiana, tais como comunicar, tomar decisões e raciocinar. Procuramos compreender como os mesmos elaboram as suas percepções sobre questões sociais e como isso de alguma forma relaciona-se com os seus comportamentos na sociedade. Deste modo, a pesquisa abre espaço para a discussão da questão sobre a forma como os indivíduos apreendem o mundo, ou seja, os mecanismos intersubjectivos que accionam entre si para viverem o quotidiano.

Do ponto de vista sociológico, o nosso estudo permitiu operacionalizar quadros teóricos construídos em épocas e locais distintos da nossa, mostrando a sua relevância para a compreensão da nossa realidade. O tema é sociologicamente relevante pois aprofunda a compreensão do processo de integração pós reassentamento e as concepções que emergem desse processo.

Adoptamos para a leitura do nosso objecto de estudo a perspectiva teórica do papel da Cultura na Acção Social de Ann Swidler (1986), como forma de compreender como a Cultura influencia no processo de integração pós reassentamento dos indivíduos.

A pesquisa é de carácter qualitativo, onde recolhemos histórias de vida com o auxílio de entrevistas semi-estruturadas que tiveram como base um guião construído tendo como fundamento a hipótese e os objectivos do trabalho. As entrevistas foram direccionadas aos indivíduos afectados pela construção da ponte Maputo-KaTembe, deste modo, trabalhamos com 10 informantes. O grupo alvo abrangeu indivíduos de uma faixa etária que varia de 30 aos 65 anos de idade, dos quais 4 são do sexo feminino e 6 do sexo masculino.

O trabalho está organizado em 4 capítulos. Fazem parte da introdução: o tema, o objectivo, a contextualização, o argumento central, a justificação do tema, a breve apresentação do enquadramento teórico e conceptual, breve apresentação da metodologia e a apresentação da estrutura do trabalho. Sem contar com a introdução, no primeiro capítulo temos a Revisão da Literatura. O segundo capítulo é referente ao quadro teórico e conceptual. O terceiro apresenta a Metodologia. O quarto capítulo e último apresentam a Análise e Interpretação dos dados. Por fim, temos as Considerações Finais.

## **Capítulo I: Da revisão de literatura à formulação do problema**

Nesta secção pretende-se trazer a apresentação de pesquisas e abordagens que se debruçam sobre o reassentamento populacional. As discussões centram as suas análises em duas dimensões: Material (Parente & Guerrero 2011, Scott 1996, Chambote & Veja 2008 e Magano Sd), esta dimensão olha para os benefícios materiais como principal agente de integração da população reassentada e Simbólica (Bortone 2008 e Castro 1995), que olha para a integração tomando em conta aspectos culturais. Estas discussões têm como objectivo usar o foco sobre a qual tem incidido os diferentes estudos e pesquisas como esteio na construção e fundamentação do nosso problema de pesquisa.

### **1.1. Dimensão Material**

Parente & Guerrero (2011), desenvolveram uma pesquisa intitulada “*O desempoderamento das mulheres dos reassentamentos rurais em Porto Nacional (TO, Brasil)*”, tendo como principal objectivo analisar o quotidiano das mulheres nos reassentamentos rurais. Os autores constataram, em relação ao reassentamento, que os impactos causados por construções de grande escala, como as hidroeléctricas, foram e ainda são largamente estudados em todas as áreas, pois afectam directamente ambientes habitados.

Os habitantes transferidos compulsoriamente para outras localidades, vêm-se obrigados de maneira brusca a abandonar sua forma de viver, muitas vezes sem poder decidir onde vão construir suas novas moradias. Esses atingidos deveriam ser ressarcidos adequadamente por uma terra, infra-estrutura e outras compensações, assim, a ausência de título legal de propriedade não deveria ser utilizada para negar compensação e reparação a tais grupos.

Os autores concluíram que, para as mulheres a partir do momento em que entraram para a liderança dos reassentamentos, materialmente só mudou a questão da posse do lote, pois as condições materiais não diferem das anteriores. Mas a subjectividade mudou muito, devido ao contacto delas com pessoas de outros reassentamentos, outras mulheres que viviam nas mesmas realidades, dificuldades e reivindicações.

O estudo “*Remoção populacional e projectos de desenvolvimento urbano*” realizado por Scott (1996), teve como principal foco a questão de remoção de populações para discutir a importância

de projectos de desenvolvimento urbano no rendimento do espaço nas cidades e na determinação da qualidade de vida dos seus residentes, com atenção especial para o caso brasileiro em Recife.

A remoção involuntária da população ocorre por diversas razões, e apresenta desafios tanto para os planificadores quanto para estudiosos de migrações. Ainda mais, ela força uma reorganização na vida da população removida, que historicamente tem contabilizado mais prejuízos que ganhos.

Segundo Scott (1996), o assunto de reassentamento tem ganho visibilidade com a construção de grandes projectos de hidroeléctricas que afectam contingentes significativos da população rural. A literatura sociológica e antropológica tem destacado, sobretudo, os movimentos e as condições de vida resultantes da remoção das populações rurais.

Os projectos de desenvolvimento são definidos exactamente pelo seu carácter planeado. A intervenção sob um espaço geográfico particular faz parte dos desenhos de planificadores, onde o uso desejado corresponde a uma política específica, explícita ou não, de ocupação que identifica os beneficiários do projecto. A questão da integração da população reassentada é deixada nas mãos dos planificadores, que se limitam em beneficiar materialmente a população.

Magano (Sd), no seu artigo intitulado “*Vivência Urbana nas Transformações identitárias*”, fez um estudo sobre a integração social de indivíduos de origem cigana na sociedade portuguesa, onde foi confirmada a hipótese da existência de similitude entre os ciganos residentes em meios urbanos e meios rurais. E essa similitude reside na existência de uma transposição do processo de socialização, associado ao mecanismo de evolução económica e social e a maior participação na vida pública e cívica, difundindo assim um sistema de valores, atitudes e comportamentos com características urbanas no meio rural.

O espaço de habitação constitui um espaço importante e básico para suportar a nossa acção social e relacionamento com os contextos físicos e sociais (Magano, Sd). Portanto, para a autora, o acesso a uma habitação é entendido como uma forma de integração de um indivíduo na sociedade de que faz parte. No entanto, uma habitação ganha um papel de estímulo social no quotidiano, e dá a possibilidade de acesso ao conjunto de serviços e bens públicos que a sociedade organiza para se atingir o nível básico do bem-estar.

Chambote & Veja (2008), realizaram um Estudo Independente sobre a Abordagem de Reassentamento Pós-Cheias em Moçambique à Luz da Estratégia de Reassentamento e Reconstrução (ERR) 2007/8 com o tema: *Reassentamento pela metade no Vale do Zambeze: caso de Mutarara*. O estudo visou analisar o quadro de políticas de reassentamento pós-cheias e desafios da sua operacionalização, com fim de contribuir para o reassentamento definitivo em Moçambique, com enfoque ao Distrito de Mutarara.

A questão central do estudo assentou no levantamento e análise das causas, que levam as pessoas vítimas das cheias a abandonarem os Centros de Reassentamento (CRs) ou Centros de Trânsito (CTs). Na essência, o estudo visou captar as dimensões políticas, socioeconómica e antropológica-cultural da dinâmica de implementação da ERR Pós-Cheias de 2007/8.

As informações veiculadas por alguns órgãos de informação (*media*), políticos e governantes apontam para o fracasso do processo de reassentamento no Vale do Zambeze. A justificação para tal fracasso, assenta numa base preconceituosa que as populações locais apegam-se mais às práticas culturais tradicionais que há racional necessidade de salvar e estabilizar suas vidas em zonas propensas às cheias (Chambote & Veja, 2008).

As constatações do estudo sugerem que as populações vítimas das cheias de 2007/08, no Vale do Zambeze, com particular enfoque para Mutarara, abandonam primariamente os Centros de Trânsito e não os Centros de Reassentamento. As principais razões do cíclico abandono dos CTs por parte das vítimas das cheias prendem-se com os processos ciclicamente incompletos de reassentamento pós-cheias e insensíveis ao contexto local, tais como, a fraca fonte de subsistência, falta de alternativas de renda, escassez de infra-estruturas básicas nos locais de reassentamento, fragilidade do manuseamento de saúde pública, fraco acesso a água potável, suspeitas sobre interesses comerciais das terras férteis e outras. Igualmente, os autores reconhecem as dificuldades de alcançar-se as metas do reassentamento enquanto não forem obedecidos limites de responsabilidade e cumprimento de promessas por parte do Governo de Moçambique. O estudo é concluído afirmando que as questões culturais não têm peso sobre o fracasso do reassentamento, o que causa o abandono da população reassentada dos Centros de Reassentamento são os aspectos de carácter material.

O estudo realizado por Lillywhite, S., Kemp, D. and Sturman, K., (2015), tem como título “*Mineração, reassentamento e meios de vida perdidos*” e teve como principal objectivo

compreender as experiências das pessoas - especialmente das mulheres - de deslocamento e reassentamento, induzidos pela mineração na província de Tete, em Moçambique. Segundo Lillywhite, S., Kemp, D. and Sturman, K., (2015) , o reassentamento involuntário é um processo profundamente complexo e perturbador, com o potencial de colocar as populações vulneráveis em grande risco. O relatório apresenta experiências de reassentamento involuntário, na perspectiva dos indivíduos, dos agregados familiares e grupos que estão recuperando da deslocação causada pela mineração, na província de Tete, em Moçambique. Este descreve o contexto, no qual a mineração e o reassentamento estão a ter lugar, uma situação caracterizada pela pobreza, um crescimento económico rápido, uma capacidade reguladora limitada e uma pressão intensa sobre a disponibilidade de terra. Neste sentido, o estudo situa um conjunto particular de experiências, dentro dum contexto económico, político e histórico mais amplo.

Tendo em conta a história de conflito, a pobreza endémica e a fraca capacidade do Estado, em Moçambique, a reconstrução dos meios de vida como parte de um processo de reassentamento é uma tarefa difícil. O contexto préexistente de Moçambique exige medidas especiais de protecção contra o maior empobrecimento das pessoas já “em risco”. À luz dos desafios de fundo, as medidas de mitigação de risco e de restauração dos meios de vida em Mualadzi não parecem ser compatíveis com os impactos do reassentamento ou com as necessidades expressas pela comunidade. O Estado e os actores empresariais não prestam contas adequadamente sobre os riscos de reassentamento, e sem um programa abrangente e transparente de monitoria e avaliação, assegurar que estes actores prestem contas é problemático. A falta de monitoria participativa também sugere que os direitos e interesses das pessoas reassentadas – das mulheres e dos jovens em particular - não estão sendo priorizados. Sendo assim, esta população reassentada tende a não permanecer nos locais de reassentamento.

Scott 1996, Magano (Sd), Parente & Guerrero 2011 e Lillywhite, S., Kemp, D. and Sturman, K., (2015), nas suas abordagens tiveram em conta a integração dos indivíduos reassentados no espaço de chegada, tendo como base os benefícios materiais desenhados pelos planificadores, tal como a posse do título legal de propriedade de terra, acesso a uma habitação, serviços e bens públicos, etc. Porém, no estudos realizados por Chambote & Veja 2008 e Lillywhite et al 2015, foi possível constatar que a população reassentada, abandonou e continuará a abandonar os locais de reassentamento enquanto não forem obedecidos limites de responsabilidade e cumprimento de promessas por parte do Estado e dos planificadores dos projectos.



## 1.2. Dimensão Simbólica

A pesquisa realizada por Bartone (2008), teve como tema: *Da antiga à Nova Soberbo: contradições da modernidade no processo de deslocamento/reassentamento das famílias atingidas pela UHE Candonga*. Este trabalho analisou um caso específico de deslocamento/reassentamento de famílias atingidas por construção de barragem. A implantação da UHE Candonga, no distrito de Santa Cruz do Escalvado, impôs o deslocamento das famílias, antigas moradoras do distrito de São Sebastião do Soberbo, para Nova Soberbo, assentamento construído artificialmente para abrigar os atingidos.

Entende-se que a construção de barragem evidencia a lógica da racionalidade capitalista, pautada na busca do desenvolvimento e progresso, e da necessidade cada vez maior de energia para manter e acelerar o crescimento do país. Assim como em todo processo de implantação de projectos de barragens, o processo de deslocamento é sempre permeado de conflitos, representados pelos interesses antagónicos entre os empreendedores do projecto e os atingidos, que acreditando nas promessas feitas, inicialmente desejaram a barragem (Bortone, 2008).

Segundo a autora, o deslocamento embora mascarado pela possibilidade de uma vida melhor, não foi capaz de reproduzir os modos e as condições de vida das famílias anteriormente ribeirinhas. Assim, a migração que em algum momento pode ter representado a possibilidade de novas oportunidades, para aqueles que se deslocaram do distrito, posteriormente passou a apresentar-se como a única opção para as famílias, obrigadas a saírem de suas terras para dar lugar ao lago da barragem. Neste contexto, é a racionalidade da ordem global que impõe a todos uma forma única de viver e que, diante disso, é desterritorializadora.

O resultado atingido pela pesquisa torna visível que a implantação de um projecto hidroeléctrico gera consequências muito maiores do que aquelas previstas nos seus estudos de impactos. Esses projectos rompem com costumes, práticas sociais e modos de vida em função do uso e da apropriação do espaço para fins particulares.

O estudo *“Ciganos e habitat: entre a itinerância e a fixação”* desenvolvido por Castro (1995), teve como objectivo equacionar a relação entre acções, realojamento e reestruturação dos modos de vida de uma população oriunda de diferentes cenários habitacionais, na maioria ditos degradados. Assume-se que esta relação deve ter sempre presente as características dos actores aí

envolvidos, actores com uma determinada história sócio residencial e protagonistas de projectos de vida.

Os novos contextos habitacionais surgem como uma importante referência espacial, onde os actores em causa podem “pedir” e/ou redefinir o seu papel e imagem na sociedade. A sua capacidade de acção, passa não só pelo investimento positivo nas novas relações com a sociedade portuguesa, mas também pelo maior protagonismo e empenho na melhoria das suas condições habitacionais. Segundo a autora, o realojamento trouxe consigo um dado novo, que é a extensão das redes de sociabilidade aos vizinhos não ciganos.

Castro (1995), constatou que os ciganos desenvolveram uma atitude crítica face a nova moradia, mas um aspecto inovador é que passaram a ter projectos, para melhorar as condições de habitabilidade não só ao nível dos bens materiais, mas também das suas próprias necessidades de conforto e incutir marcas personalizantes no espaço, ou seja, uma apropriação mais personalizada de determinados espaços do alojamento, que de alguma forma manifestam determinados traços identitários ou reflectem mesmo um dado modelo de habitar.

À medida que o tempo de permanência no bairro da Malagueira foi passando, os ciganos foram definindo seus territórios de apropriação, foram conhecendo as particularidades de determinados espaços e reconhecendo-os como “seus” (Castro, 1995). Enquanto os ciganos se apropriavam dos espaços públicos, acabavam dominando-os e também interiorizavam as regras implícitas da conveniência, correlação aos códigos de linguagem e de comportamentos.

Bartone (2008) e Castro (1995), trazem um pensamento semelhante no que tange a preocupação com as questões culturais e não apenas à questões ligadas a bens materiais. Porém, Castro (1995), trouxe um elemento da apropriação não apenas do espaço público mas também das regras de conveniências, códigos de linguagem e de comportamentos da comunidade em que foram inseridos, visando desta forma melhorar o processo de integração no novo espaço.

Após a apresentação dos estudos sobre o reassentamento, notamos que as duas abordagens arroladas apresentam similitudes no que diz respeito ao foco do objecto em análise. A dimensão material preocupa-se em analisar os mecanismos usados pelos planificadores dos projectos, no processo de integração dos indivíduos reassentados no espaço de chegada, tendo em conta aspectos políticos, económicos e sociais. Através desses estudos constatamos que, quando se fala de reassentamento, os planificadores dos projectos prestam mais atenção às questões das

compensações, colocando de lado os aspectos socioculturais, que estão mais ligados às práticas simbólicas. Também notamos através das entrevistas feitas aos indivíduos reassentados, que os mesmos preocupam-se mais com as questões materiais e dessa forma acabam negligenciando as transformações ao nível simbólico que advém do fenómeno em causa.

Enquanto a dimensão simbólica dá primazia aos aspectos culturais tais como valores, hábitos, crenças e costumes, que os espaços apresentam, os estudos apresentados procuraram tomar em conta, os mecanismos de integração desenvolvidos por parte dos indivíduos reassentados na nova comunidade em que foram inseridos. Esses mecanismos de integração foram accionados através da apropriação do espaço público e das regras de conveniência da nova comunidade. Nesta dimensão, o homem é sujeito activo no processo de transformação do espaço, por outro lado, tanto o meio quanto o homem contribuem no processo de construção de suas representações simbólicas.

Diante das duas abordagens apresentadas constatamos que o nosso posicionamento está mais ligado a dimensão simbólica. Porém, os estudos discutidos nessa dimensão não respondem a nossa inquietação, que se cinge aos aspectos culturais como um factor importante no processo de integração dos indivíduos no novo espaço habitacional. Desta forma, interessa-nos nesta pesquisa identificar: *que estratégias de integração os indivíduos reassentados accionam no espaço de chegada, tendo em conta as ligações simbólicas construídas no antigo espaço habitacional?*

Como resposta provisória, consideramos que a estratégia de integração adoptada pelos indivíduos reassentados no espaço de chegada é marcada por aspectos de continuidade, que consistem na recriação das ligações simbólicas construídas no antigo espaço habitacional.

## Capítulo II: Enquadramento teórico e conceptual

Neste capítulo apresentamos o quadro teórico que serviu de base para a explicação das estratégias de integração social. A definição e operacionalização dos conceitos a partir dos quais delimitamos a realidade sobre a qual incidimos. Na fase final, trazemos o modelo de análise no qual estão os indicadores que serviram de base para a recolha dos dados de campo.

### 2.1. Quadro Teórico

No presente trabalho será usada a proposta teórica do papel da Cultura na Acção Social de Ann Swidler (1986). No ensaio “*Cultura in azione: simboli e strategie (1986)*”, o enfoque da socióloga americana está na cultura e como esta fornece elementos com que os actores pensam e agem no dia-a-dia.

“A cultura influencia a acção não fornecendo os valores finais para os quais a acção é orientada, mas formando um repertório ou "conjunto de ferramentas" de hábitos, habilidades e estilos dos quais as pessoas constroem "estratégias de acção". São desenvolvidos dois modelos de influência cultural, para períodos culturais assentados e insatisfeitos. Nas épocas estabelecidas, a cultura influencia independentemente a acção, mas apenas fornecendo recursos dos quais as pessoas podem construir diversas linhas de acção. Em períodos culturais insatisfeitos, as ideologias explícitas governam directamente a acção, mas as oportunidades estruturais de acção determinam quais das ideologias concorrentes sobrevivem ao longo prazo. Essa visão alternativa da cultura oferece novas oportunidades para argumentos sistemáticos e diferenciados sobre o papel causal da cultura na formação da acção.” *In: Cultura in azione: simboli e strategie (1986)*.

A autora inicia o seu trabalho, procurando minimizar o determinismo vigente na literatura sobre o papel da cultura na determinação da acção social. Inicialmente assume a seguinte definição de cultura: “Cultura consiste de tais veículos simbólicos de significado, incluindo crenças, práticas rituais, formas de arte e cerimónias, bem como práticas culturais informais, como linguagem, focos, histórias e rituais da vida quotidiana” (Swidler, 1986).

A partir dessa definição de cultura a autora estabelece três passos para o estudo da cultura:

1. A cultura deve ser percebida como um kit de ferramentas (“*tool kit*”) de símbolos de que as pessoas se apropriam de forma variável, com o objectivo de resolver diferentes tipos de problemas;
2. As estratégias de acção dos indivíduos devem ser analisadas com o objectivo de identificar os efeitos causais da cultura sobre estes e;
3. A cultura não deve ser vista como geradora dos fins perseguidos pelos indivíduos e sim como fornecedora de componentes usados na estratégia dos actores sociais.

A noção de Cultura como “kit de ferramentas” desenvolvida por Ann Swidler (1986), defende que as pessoas não apenas vivem dentro de uma cultura, mas usam elementos dessa cultura para informar seu comportamento e tomada de decisão. Eles usam "equipamento cultural" para dar sentido ao seu mundo. Esta abordagem está muito relacionada com a abordagem Cultura como Significado, através da qual as pessoas utilizam selectivamente a cultura para informar ou justificar o comportamento, em vez de apenas serem passivamente afectadas por ele. Ou seja, a cultura afecta a existência social (comportamento das pessoas, escolhas, propensões, etc.) e pode ser opressiva, mas também sujeita a mudanças e transformações baseadas em realidades vivas.

Partimos do princípio que as famílias reassentadas em Tenga, quando chegaram no novo espaço procuraram informar-se e apreender as regras de convivência e a cultura partilhada pelos grupos já estabelecidos no local por meio das interacções que vão estabelecendo no seu dia-a-dia. O conhecimento dessas regras e cultura consiste num modo de integração dos indivíduos imigrados. Porém este processo de integração não lhes retira a capacidade de produção e reprodução de suas identidades. Para uma integração mais completa pressupomos que os indivíduos reassentados, recriam os seus hábitos, costumes, valores e crenças construídas no antigo espaço, sendo que estas não podem ser totalmente rompidas. Ou seja, a cultura como um “kit de ferramentas” é usada como uma estratégia que lhes permite uma melhor integração no novo espaço habitacional.

Para Swidler (1986), os indivíduos agem de forma a perseguir objectivos ideais ou materiais, que estão embebidos em valores de uma determinada sociedade, assim criam estratégias de acção que levam em conta a factores sociais (outros actores e valores, normas, etc.). Segundo Swidler, a busca por objectivos está associada a elementos culturais (valores e ideias) formados numa

complexa construção histórica, moldada por interesses institucionais, vicissitudes políticas e perseguições pragmáticas. Consideramos a abordagem da autora fundamental na nossa análise na medida em que olha, para a cultura como um factor que contribui para a forma como os indivíduos agem para alcançar objectivos. No que diz respeito ao contexto da nossa pesquisa, o objectivo dos indivíduos reassentados é integrarem-se no novo espaço. Consideramos que a estratégia accionada para o alcance desse objectivo é a valorização da dimensão simbólica da vida.

O conceito de acção social é entendido por Weber, como qualquer acção realizada por um sujeito num meio social que no entanto, possua um sentido determinado pelo seu autor. Tanto para Weber como para Swidler os indivíduos agem de forma a perseguir objectivos, assim criam estratégias de acção que levam em conta factores sociais. Nesse ponto, a diferença entre as abordagens de Swidler e Weber, (segundo Swidler), estaria na motivação dos actores em perseguir tais objectivos. Para Weber (segundo Swidler), o que move os indivíduos é apenas o fim perseguido, sendo este o objecto de estudo da sociologia. Enquanto para a autora, é o modo (estratégias) como as pessoas perseguem estes fins, que devem ser estudados, pois os fins mudam e as estratégias podem permanecer.

No que concerne ao conceito de estratégia, Swidler (1986), entende estratégia como o modo geral de organização do agir que consente a obtenção de determinados objectivos. Para demonstrar isso, destaca a noção de estratégia de acção de Geertz (1973), na qual esta incorporaria e dependeria de hábitos, sensibilidades e do modo como as pessoas vêem o mundo. O uso deste conceito, tornou-se importante na nossa pesquisa para referir que os indivíduos reassentados em Tenga, accionam estratégias que, no caso específico do nosso trabalho, têm como base a cultura, através das quais agem para alcançar um determinado objectivo, que seria a melhor integração no novo espaço habitacional.

## **2.2. Enquadramento Conceptual**

Neste subcapítulo procedemos a apresentação da definição e operacionalização dos conceitos que consideramos importantes na nossa pesquisa nomeadamente: reassentamento, integração e dimensão simbólica. Limitamo-nos a discutir estes três conceitos pelo facto de estarem inseridos na hipótese que adoptamos para o trabalho e por delimitarem a realidade sobre a qual incidimos.

### **2.2.1. Reassentamento**

Magano (Sd), olha para o reassentamento como sendo o papel de ancoragem social que é sustentado por uma parte essencial do nosso quotidiano e da possibilidade de acesso a um conjunto de serviços e bens públicos que a sociedade precisa para atingir os níveis básicos de bem-estar. Isto remete-nos a afirmar que é da competência do governo, disponibilizar meios básicos que tornam acessível a vida das populações nos bairros onde são alocadas.

Para Dominguez & Baeninger (Sd), o reassentamento é a solução usada pelo ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), com a colaboração dos governos e da sociedade civil, para realojar pessoas ou grupos de refugiados que correm risco de vida no país de origem. O reassentamento segundo este autor, está relacionado com os indivíduos que emigram para os outros países em busca de asilo, uma vez que nos seus países de origem sofrem perseguições por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas.

Segundo MOPH (2013), reassentamento é entendido como a deslocação ou transferência da população que tenha perdido seus bens pelas enxurradas, de um ponto do território nacional para o outro, dando a necessidade de restauração ou criação de condições idênticas ou acima do padrão da vida anterior.

Para o nosso trabalho usaremos a definição de Magano (Sd) pois traz pontos que achamos pertinentes na realização da nossa pesquisa, tais como o acesso a um conjunto de serviços e bens públicos que a sociedade precisa para atingir os níveis básicos de bem-estar. Sendo que o nosso trabalho preocupa-se em analisar as estratégias de integração dos indivíduos no novo espaço habitacional, consideramos a definição da autora mais adequada.

### **2.2.2. Integração**

Fontes (2010), define integração como sendo um processo que abrange dois modelos de actuação distintos, nomeadamente: o modelo da acomodação e o modelo da assimilação. Para este autor, o modelo da acomodação consiste no processo que procura co-habitar numa única sociedade as duas culturas em questão (cultura de origem e cultura de acolhimento); e o modelo da assimilação consiste numa escolha cultural, onde o imigrante é levado a adoptar a cultura praticada no local de acolhimento em detrimento da sua cultura de origem.

Magano (2008), define integração como sendo “um processo de participação dos indivíduos na Sociedade pela actividade profissional, aprendizagem das normas, consumo material, adopção dos comportamentos familiares e culturais, as trocas e a participação nas instituições comuns”. A concepção da autora remete-nos a ideia de que nem todos se conformam com as normas assentes numa determinada sociedade, mas a questão do processo de integração permite ao indivíduo tomar em consideração as estratégias de aquisição do “*eu*” como forma de ajustamento aos outros.

Segundo Pires (2012), em sociologia, o termo integração é usado com um sentido semelhante para designar o conjunto de processos de constituição de uma sociedade a partir da combinação das suas componentes, sejam elas pessoas, organizações ou instituições. Essa combinação nunca está concluída, podendo qualquer sociedade colapsar por separação das partes que a constituem. No plano social, integração é o modo como indivíduos autónomos são incorporados num espaço social comum através dos seus relacionamentos, isto é, como são constituídos os laços e símbolos de pertença colectiva.

Sendo que a nossa pesquisa tem como foco as estratégias de integração accionadas pelos indivíduos reassentados tendo em conta aspectos culturais, constatamos que a definição de integração de Fontes (2010) adequa-se ao nosso trabalho pois o autor mostra as duas formas de actuação do processo de integração (modelo de acomodação e o modelo de assimilação), tendo em conta os aspectos culturais.

### **2.2.3. Dimensão Simbólica**

“A dimensão simbólica fundamenta-se na ideia de que é inerente aos seres humanos a capacidade de simbolizar, que se expressa por meio das diversas línguas, valores, crenças e práticas. Toda acção humana é socialmente construída por meio de símbolos que, entrelaçados, formam redes de significados que variam conforme os diferentes contextos sociais e históricos. Nessa perspectiva, também chamada antropológica, a cultura humana é o conjunto de modos de viver, que variam de tal forma que só é possível falar em culturas, no plural.” (sa, 2009)

No livro a “Interpretação das culturas” Clifford James Geertz analisa, interpreta e estabelece uma abordagem dos fenómenos culturais na óptica da simbologia, ou seja, para ele o universo da cultura forma um sistema simbólico que considera cultura um conjunto ordenado de símbolos e



signos com significados transmitidos e incorporados historicamente nas sociedades, a partir de códigos, leis, tradições, imposições, apropriações e reapropriações, frente ao jogo das relações de poder entre as distintas classes sociais. Para Geertz (1989), tais símbolos assim reflectem as produções culturais. As suas orientações teóricas e metodológicas como antropólogo centram-se na linha etnográfica na qual a acção do homem nos campos da arte, religião, ciência e leis é o ponto crucial de onde parte suas reflexões e considerações sobre o aspecto cultural que ele denomina nas situações concretas. Segundo Geertz (1989), são nestas situações que residem às particularidades e o entendimento do sentido das situações.

Neste caso usaremos a primeira definição do conceito da dimensão cultural, pois se adequa ao nosso trabalho, na medida em que toma em conta a capacidade de simbolizar, expressa através de valores, línguas, crenças e práticas. Todos esses elementos formam a cultura, dependendo dos diferentes contextos sociais e históricos, esses elementos variam de tal forma que só é possível falar em culturas, no plural.

### 2.3. Modelo de Análise

Conceitos	Dimensões	Componentes	Indicadores
Reassentamento	Desenvolvimento socioeconómico	Remoção populacional devido a Construção da ponte Maputo-Katembe	Projecto do ponto Maputo-Katembe. Província de Maputo, no bairro da Malanga
Integração	Material	Bens mensuráveis	Construção de casas, postos de saúde, escolas, vias de acesso.
	Simbólica	Bens não mensuráveis	Crenças, valores, hábitos e costumes

### **Capítulo III: Metodologia**

O quadro teórico pelo qual enveredámos neste trabalho, papel da Cultura na Acção Social de Ann Swidler (1986), traz um conjunto de implicações do ponto de vista dos métodos a serem utilizados, das técnicas de recolha de dados, assim como da selecção e identificação da amostra. Deste modo, optamos pelo estudo de caso onde privilegiámos o método qualitativo e a recolha de dados foi feita através das histórias de vida com auxílio das entrevistas semi-estruturadas. A seguir apresentamos estes métodos e justificamos a sua escolha.

O método qualitativo, é assumido como sendo a base para a compreensão da realidade social do ponto de vista dos significados construídos pelos indivíduos. Sendo que o enfoque da teoria escolhida para o nosso trabalho, está na cultura e como esta fornece elementos com que os actores pensam e agem no dia-a-dia. Optámos por este método, com base no pressuposto de que as estratégias de integração dependem de como os indivíduos constroem a realidade. Assumimos que a realidade não pode ser directamente observada, pois os fenómenos sociais são continuamente transformados pelos actores.

O estudo de caso ou método monográfico foi a estratégia adoptada para o nosso trabalho, pois, este ao tentar conhecer a profundidade na forma como ocorre o fenómeno em causa, tem um carácter predominantemente interpretativo, uma base subjectiva, contemplando uma realidade construída pelos indivíduos. O estudo de caso permite fazer um estudo de representações particulares de casos num sentido aprofundado, dando a necessidade de inferir contextualização do seu conhecimento. Marconi e Lakatos (2003) afirmam que o método monográfico é um estudo que pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes, esses casos podem ser indivíduos, instituições, grupos, comunidades, etc. Este método permitiu-nos analisar a estratégia que os indivíduos reassentados accionam para se integrar no novo espaço habitacional. “O estudo monográfico reúne maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes técnicas de pesquisa, com o objectivo de apreender a totalidade de uma situação, descrever a complexidade de um caso e possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística” (Goldenberg, 2004).

Para a realização da recolha de dados na nossa pesquisa, usamos como técnica as histórias de vida, com o predomínio das entrevistas feitas individualmente. De acordo com Gil (2007), as entrevistas, como uma técnica de observação indirecta, consistem em trabalhar informação de

segundo nível facultada pelos indivíduos. Quanto ao nível de estruturação, o autor afirma que as entrevistas semi-estruturadas apresentam um nível de estruturação que possibilita a liberdade do entrevistado se pronunciar a vontade e o investigador interferir ao longo da entrevista, mantendo o padrão de pergunta pré-definida.

A história de vida corresponde a uma estratégia de compreensão da realidade, cuja principal função é retratar as experiências vivenciadas, bem como as definições fornecidas por pessoas, grupos ou organizações (Minayo, 1994). A história de vida, é a técnica que tornou possível a interpretação e reinterpretação das acções quotidianas dos indivíduos no espaço de reassentamento, para melhor compreender como foram accionadas as estratégias para uma melhor integração, tendo em conta os aspectos culturais. Relativamente a história de vida como técnica, não se preocupa tanto com a quantidade dos informantes a serem entrevistados, mas sim a compreensão que os indivíduos têm da realidade e das experiências por eles vivenciadas no mundo onde se encontram inseridos.

Deste modo, através do uso desta técnica procuramos numa primeira fase, identificar elementos particulares de cada entrevistado e, numa fase posterior, identificar elementos semelhantes ou partilhados que nos permitiram construir uma categoria de análise e interpretação de modo a generalizar dentro do grupo dos nossos entrevistados.

A realização das entrevistas teve como base um guião construído tendo como fundamento a hipótese do trabalho e os objectivos. As entrevistas foram feitas no distrito de Moamba, localidade de Tenga onde foram reassentadas 354 indivíduos. Deste modo, trabalhamos com 10 informantes, que contribuíram abundantemente para o fornecimento de dados que consideramos pertinentes para a nossa pesquisa. As entrevistas foram realizadas em casa dos reassentados, em Fevereiro e Março de 2017. O grupo alvo abrangeu 10 indivíduos dos quais 4 são do sexo feminino e 6 do sexo masculino, de uma faixa etária que varia de 30 aos 65 anos de idade. Para o acesso aos informantes, recorremos ao secretário do bairro e do chefe de quarteirão, que nos conduziram à casa de cada entrevistado onde decorreram as entrevistas.

A identificação e selecção dos indivíduos entrevistados foi feita com recurso ao critério da intencionalidade, que consistiu em fazer-se ao espaço de reassentamento e entrar em contacto com os indivíduos reassentados que possuíam as características necessárias para a realização do nosso trabalho, tais como praticar actividades tradicionais e religiosas. Convidamos os

indivíduos a fazerem parte do estudo depois de termos explicado os objectivos e sua natureza, pelo que não enfrentamos nenhuma dificuldade em conseguir o seu consentimento. As entrevistas foram gravadas com o consentimento de cada entrevistado e com o prévio esclarecimento da sua finalidade. A gravação das entrevistas tinha como objectivo a recapitulação da informação durante o processo da análise de dados. Para além de serem gravadas, foram também transcritas em cada guião de entrevista.

### **3.1. Campo de Análise**

O presente trabalho foi realizado na localidade de Tenga que dista cerca de 31km da cidade de Maputo. Essa localidade está geograficamente situada no distrito de Moamba, situado na parte norte da província de Maputo. Tem como limites geográficos, a norte o rio Massintonta que o separa do distrito de Magude, a sul o distrito de Namaacha, a este os distritos de Manhiça e Marracuene e a oeste uma linha de fronteira artificial com a província sul-africana de Mpumalanga. Foram reassentados para essa localidade 354 agregados familiares, uma parte da população que vivia no bairro da malanga e que foram afectados pela construção da ponte Maputo-Katembe.

### **3.2. Constrangimentos e dificuldades de campo**

A realização do nosso trabalho foi marcada por diferentes momentos e nos quais tivemos que enfrentar alguns constrangimentos que interessam ser apontados nessa secção do trabalho.

Para encontrar as famílias reassentadas tivemos que recorrer ao secretário do bairro e o primeiro contacto que tivemos com ele, pensava que fossemos tratar de questões do Governo. Assim, para a realização do trabalho de campo no que tange ao acesso ao espaço onde as famílias foram reassentadas foi preciso que pedíssemos uma credencial na Universidade Eduardo Mondlane (UEM) que legitimasse-nos como estudantes autorizados para o desenvolvimento do trabalho.

As entrevistas foram feitas na presença do secretário do bairro e do chefe de quarteirão, o que fez com que os entrevistados se sentissem constrangidos para falar das práticas tradicionais que

ocorrem no interior das suas casas. Foi necessário pedir para que o secretário do bairro e o chefe de quarteirão mantivessem uma certa distância, facilitando assim o desenrolar da entrevista.

### **3.3. Princípios éticos verificados**

Toda a pesquisa deve ter como base a verificação de determinados princípios éticos. Ao longo deste trabalho verificamos a aplicação de cinco. O primeiro foi a exposição clara dos objectivos do trabalho de modo a colocar os entrevistados a par do assunto em causa para que tivessem uma participação consciente.

O segundo princípio foi a garantia de uma participação consentida dos indivíduos reassentados. Este consentimento foi adquirido por meio da apresentação e assinatura do termo de consentimento no qual apresentamos os princípios de orientação do trabalho e garantia da confidencialidade e anonimato.

O terceiro foi, o princípio que tem a ver com a natureza do tema em investigação. Por se tratar de um tema ligado a hábitos, crenças, valores e costumes, foi preciso elaborar questões que não constrangessem os entrevistados. Quando sentimos que estávamos a constranger foi preciso reformular a questão de forma a deixar o respondente mais livre ou mesmo saltar para outra questão, evitando, deste modo, exercer pressão sobre este.

O quarto e o quinto princípios éticos foram a garantia do anonimato e da confidencialidade. Para a sua verificação, as entrevistas foram realizadas pelos entrevistadores, assim como a sua transcrição, de modo a não partilhar a informação com pessoas não directamente envolvidas. Foi preciso, ainda, identificar os entrevistados sem recorrer a nomes pessoais, até porque durante as entrevistas deixamos claro que não era necessário oferecer a sua identidade. Deste modo, é impossível, por meio dos dados dos entrevistados chegar as suas fontes.

De acordo com Ferreira (2012), um dos princípios éticos a serem verificados em pesquisas com seres humanos é a valorização do direito de se expressar sem assumir nenhum posicionamento quanto as convicções da cada um. Deste modo, ao longo da análise dos dados procuramos não tomar nenhum posicionamento quanto as convicções dos entrevistados e seu juízos de valores no que diz respeito a sua concepção sobre as ligações simbólicas, pelo que nos limitamos a transcrever fielmente o que afirmaram, fazendo apenas correcções ortográficas.

## **Capítulo IV: Apresentação, Análise e Interpretação dos dados**

Esta parte do trabalho está reservada à apresentação, análise, interpretação e discussão dos dados recolhidos junto dos entrevistados. Para o efeito, apresentamos: o perfil sócio-demográfico dos entrevistados, o novo espaço habitacional, os constrangimentos culturais durante o processo de reassentamento e as estratégias de integração accionadas pelos indivíduos reassentados no novo espaço habitacional.

### **4.1. Perfil sócio-demográfico dos entrevistados**

Neste subcapítulo procedemos com a apresentação e descrição do perfil sócio-demográfico dos entrevistados, tendo como base as seguintes variáveis: idade, sexo, estado civil, ocupação/profissão, nível de escolaridade e religião, que foram seleccionadas em função da influência que possam ter sobre o fenómeno que incide o trabalho.

Foram entrevistados um total de 10 representantes de famílias reassentadas, com os quais trabalhamos para a obtenção da informação requerida no nosso estudo. Este grupo abarca 6 homens e 4 mulheres, com uma faixa etária que varia de 30 aos 65 anos.

Os dados sobre o estado civil demonstram a existência de quatro categorias, que são as de solteiro, casado, união de facto e viúva. Notamos que a categoria união de facto é a mais representada dentre os nossos interlocutores, tendo um total de 5. A segunda mais representada é a categoria casado com um total de 3, as categorias de solteiro e viúva são representadas por 1 indivíduo para cada.

No que diz respeito aos níveis académicos, identificamos que todos os nossos entrevistados não concluíram o nível médio, sendo que o indivíduo com o nível mais avançado interrompeu os estudos na 9ª classe. Duas das nossas entrevistadas não tiveram a oportunidade de frequentar a escola.

Quanto à ocupação ou profissão, em função da leitura que fizemos dos dados recolhidos, verificamos que 4 são vendedores ambulantes, 3 são domésticas, 2 são pedreiros e apenas 1 é serígrafo.

Fechamos a descrição do perfil sócio-demográfico com a religião, onde identificamos 5 igrejas diferentes que são frequentadas pelos entrevistados. A primeira é a igreja Doze Apóstolos cuja filiação é representada por 4 entrevistados, a igreja Universal do Reino de Deus (IURD) representada por 2, a igreja Velha Apóstolo representada por 2, a igreja Glória da Última Casa representada por 1 e a Assembleia de Deus também representada por 1. Vemos assim, que a nossa amostra é totalmente constituída por indivíduos que frequentam igrejas diferentes. Este facto ocorreu para que pudéssemos compreender que estratégias os entrevistados accionam para se integrarem tendo em conta o aspecto religioso, sendo que pertencem a filiações diferentes.

Através dos dados acima apresentados constatamos que a distribuição dos entrevistados encontra-se entre as faixas etárias de jovem e adulto. Embora todos apresentem um baixo nível de escolaridade, que segundo os mesmos deveu-se a falta de oportunidades para terminar o ensino médio e dificuldades económicas, o que faz com que a maior parte deles desempenhe a função de vendedor ambulante para sustentar as suas famílias. Foi possível também verificar que os nossos entrevistados são todos religiosos e frequentam a igreja, embora sejam igrejas diferentes. A maioria congrega em igrejas protestantes.

## **4.2. O novo espaço habitacional**

Na presente secção iremos apresentar, numa primeira fase, uma breve contextualização do processo de reassentamento e de seguida faremos a análise acerca da forma como os indivíduos se identificam ou não com o novo espaço.

O projecto da construção da ponte Maputo – KaTembe trouxe consigo consequências como o reassentamento de uma parte da população que vivia no bairro da Malanga. O processo de reassentamento teve início nos fins do ano de 2015 e foi concluído no início do ano de 2016, onde foram reassentados 354 indivíduos para o distrito de Moamba, localidade de Tenga. Os planificadores do projecto disponibilizaram, para estes indivíduos, terras parceladas no espaço de reassentamento e um valor para que cada família pudesse construir a sua casa. Porém, estes indivíduos ao serem transferidos para outra localidade viram-se obrigados, de maneira “brusca”, abandonar as suas moradias, os seus vizinhos, distanciaram-se dos locais onde praticavam actividades económicas bem como dos locais onde praticavam actividades culturais (igreja, templos, etc.). Alterando desta forma, a maneira como viviam.

Os depoimentos que se seguem permitem-nos verificar as razões que levam a maioria dos entrevistados a estarem satisfeitos com o processo de reassentamento, o que faz com que os mesmos se identifiquem com o novo espaço. Na sua maior parte, a satisfação advém do espaço que lhes foi concedido para construir as suas casas ser maior em relação ao espaço que tinham nas suas antigas residências. Desta forma podem praticar actividade agrícola de subsistência, criar animais de pequeno porte e realizar cerimónias nas suas residências sem pedir para usar o espaço do vizinho. Também analisamos que os indivíduos reassentados sentem-se mais seguros no novo espaço, pois o bairro da Malanga, segundo os antigos moradores, apresenta um alto nível de criminalidade.

*“(...) Estou satisfeita com o novo espaço, aqui já tenho uma casa onde posso viver bem com os meus filhos e tenho espaço para cultivar e criar galinhas para vender. Onde vivia antes era muito apertado e não tinha espaço para as crianças brincarem e nem para plantar. As festas da nossa casa já podem ser realizadas no nosso próprio quintal, no antigo espaço tínhamos que pedir emprestado o espaço do vizinho e por fazer usar o passeio. O que se tornava bastante perigoso.”* (Joana, 46 anos)

*“(...) Estou feliz porque agora tenho uma casa própria onde posso viver com a minha família, o espaço é maior de onde estava e não tem muitos ladrões como tinha lá na Malanga. Lá já nem tínhamos boas relações com os vizinhos porque quando nos roubavam já não sabíamos se era alguém de fora ou os nossos próprios vizinhos. As nossas crianças estavam muito vulneráveis a entrarem na vida de criminalidade mas aqui já ajudam na machamba e passam o tempo a brincar com outras crianças.”* (Arão, 35 anos)

Através da análise feita aos depoimentos acima, consideramos importante ressaltar que o novo espaço não é visto apenas com uma e única função de habitação. Este espaço carrega consigo outras funções, tais como a de criação de pequenas espécies de animais, prática de actividade agrícola de subsistência, entre outras que foram acima citadas. Para estes indivíduos o reassentamento foi a melhor medida para eles.

Consideramos estas actividades que os indivíduos reassentados praticam no novo espaço, como sendo o que Ann Swidler (1986), chama de “estratégias de acção”. Segundo a autora, entende esse conceito como o modo geral de organização do agir que consente a obtenção de



determinados objectivos. Ao nosso ver, olhamos para essas práticas como estratégias que fazem com que os indivíduos reassentados se identifiquem com o novo espaço.

Em contrapartida, nos próximos depoimentos iremos verificar as dificuldades pelas quais alguns indivíduos reassentados têm passado após o processo de reassentamento. Essa situação leva a insatisfação desses indivíduos reassentados face ao novo espaço habitacional. As dificuldades são na sua maioria, devido a factores de carácter económico, tais como a falta de transportes acessíveis o que faz com que os indivíduos tenham dificuldade em frequentar as suas igrejas que ficam na cidade e dificuldade em visitar os seus familiares, falta de mercados perto de casa e condições precárias no que concerne a escola que as crianças têm frequentado, ao posto de saúde e ao elevado valor de transporte para a cidade. Como iremos identificar nos depoimentos que se seguem:

*“(...) Estou triste também porque as condições não são fáceis aqui. Eu era vendedora lá no meu antigo bairro (Malanga), aqui não há nenhum negócio, apanhar chapa todos os dias para ir vender na cidade sai caro, meus clientes ficaram lá, aqui a vida está difícil.”*(Matilde, 55 anos)

*“(...)...estamos muito longe. Não tenho como ir a minha igreja que ficava na malanga mesmo, os meus filhos iam a uma boa escola, aqui a escola das crianças e o posto de saúde estão em condições precárias, eu e a minha mulher tínhamos o nosso negócio lá na malanga e agora dinheiro de chapa para irmos para lá vamos apanhar aonde? Não está fácil...”* (José, 45 anos)

Conforme as entrevistas apresentadas, podemos verificar que os indivíduos não se encontram satisfeitos devido às condições económicas com as quais têm se deparado no novo espaço habitacional. As condições económicas, que estes indivíduos consideram precárias, fazem com que os mesmos não se identifiquem com o novo espaço e não procurem estratégias para se identificarem. Estes indivíduos percebem o processo de reassentamento como sendo uma “violência”, sendo que não tiveram a oportunidade de escolher para onde ir, o que culminou com a mudança brusca na maneira de viver.

### **4.3. Constrangimentos culturais durante o processo de reassentamento**

Na presente secção, iremos apresentar os constrangimentos pelos quais os indivíduos reassentados passaram durante o processo de reassentamento, tendo em conta aspectos de

carácter cultural. Através dos depoimentos que se seguem podemos verificar que os entrevistados, durante o processo de reassentamento, tiveram dificuldades em abandonar o antigo espaço. Essas dificuldades ocorreram, devido ao grande valor cultural que o antigo espaço continha. Alguns indivíduos tinham em suas residências, árvores ou cabanas onde se realizavam cultos, cerimónias e missas tradicionais. Conforme ilustram os depoimentos que se seguem.

*“(...) O processo de mudança foi difícil. Nós tínhamos duas árvores na nossa casa que tinham um grande valor simbólico para nós. Era debaixo delas que realizávamos cerimónias ligadas aos nossos antepassados, onde pedíamos a protecção da nossa família e onde resolvíamos os problemas familiares...”* (Carla, 34 anos)

*“(...) No antigo espaço tínhamos uma cabana ao lado da casa principal, que foi construído pelo meu falecido avô. É nessa cabana que a nossa família realizava cerimónias, rituais e cultos. Tínhamos uma ligação muito forte com aquele espaço...”* (Mario, 64 anos)

Como podemos verificar através dos depoimentos apresentados acima, as famílias reassentadas, durante o processo de reassentamento, tiveram constrangimentos no que diz respeito aos aspectos culturais.

“Hoje em dia, quando se fala de cultura, fala-se basicamente de quase tudo aquilo que é adquirido socialmente pelos indivíduos. Ou seja, fala-se do conjunto de atitudes, de valorações, de comportamentos, de hábitos, de formas de fazer e, ainda antes disso, de formas de classificar, de catalogar dentro da nossa cabeça aquilo que está à nossa volta, para que faça sentido. Fala-se também de emoções. Fala-se, portanto, de formas de apreender o mundo, de formas de pensar e de sentir o mundo, de formas de agir relativamente ao mundo.” (Granjo, 2006).

Analisamos que a maior parte dos entrevistados tiveram muitas dificuldades em abandonar o antigo espaço devido às ligações simbólicas que estes indivíduos construíram com o mesmo. Sendo que estas ligações não podem ser transportadas fisicamente de um espaço para o outro. Podemos verificar que não se trata apenas de voltar a construir as cabanas ou de voltar a plantar árvores, estes bens tinham um grande valor simbólico e espiritual, pois conectavam estes indivíduos aos seus antepassados, que segundo eles, são quem os protegem. Desta forma, tendo em conta o pensamento de Granjo (2006), constatamos que os aspectos culturais não estão ligados apenas as cabanas ou árvores em si, mas sim, trata-se de emoções, de valores, de hábitos, da forma como estes indivíduos apreendem o mundo, da forma de pensar, sentir e agir

relativamente ao mundo e trata-se da conexão espiritual que desenvolveram com o espaço. Essa conexão não pode ser rompida de um momento para o outro.

Os entrevistados demonstraram que não se sentiriam bem no novo espaço sem a existência dos bens que eles consideram sagrados. Desta forma, houve uma necessidade por parte dos indivíduos reassentados, de se criar estratégias, tendo em conta esses constrangimentos, que os ajudaram a integrar-se melhor no novo espaço e a manter as ligações simbólicas que construíram no antigo espaço. Porém, as estratégias accionadas não substituem a ligação espiritual que eles tinham com o antigo espaço, faz com que os indivíduos reassentados se sintam ligados espiritualmente ao novo espaço.

#### **4.4. Estratégias de integração dos indivíduos reassentados no novo espaço habitacional**

Nesta secção, identificamos e analisamos as estratégias de integração accionadas pelos indivíduos reassentados, tendo em conta as relações sociais com a comunidade em que estão inseridas e a relação entre as actividades culturais praticadas no espaço de chegada e as que praticavam no antigo espaço habitacional. Os depoimentos colhidos pelos entrevistados ilustram três tipos de estratégias: existem os indivíduos que dão continuidade às práticas tradicionais realizadas no antigo espaço, indivíduos que dão continuidade às práticas religiosas e por outra existem os indivíduos que adoptam os hábitos culturais da população nativa. Foi possível também verificar que o régulo da comunidade desempenha um papel importante no processo de integração dos indivíduos reassentados.

##### **4.4.1. Continuidade das práticas tradicionais**

Neste subcapítulo, apresentamos as formas pelas quais os indivíduos reassentados dão continuidade às práticas tradicionais realizadas no antigo espaço habitacional. Como ilustram os depoimentos abaixo, verificamos que a maior parte dos entrevistados afirmou que para superar os constrangimentos durante o processo de reassentamento, tendo em conta os aspectos tradicionais, foi necessário realizar uma cerimónia para pedir que os antepassados abençoassem a nova residência, construir novas cabanas onde passaram a realizar as cerimónias e cultos como

faziam no antigo espaço habitacional. Analisamos que os indivíduos sentem uma necessidade de dar continuidade às práticas tradicionais que eram realizadas no antigo espaço e desta forma manter a ligação espiritual com os seus antepassados e com as práticas tradicionais. Porém essas práticas sofreram algumas alterações devido ao novo contexto em que os indivíduos reassentados se encontram, o novo espaço tem as suas próprias normas e regras que devem ser seguidas.

*“(...) Lá no antigo espaço tínhamos a nossa cabana para realizar as nossas cerimónias, já tínhamos uma ligação muito forte com aquele espaço e não foi fácil mudar para um novo espaço. Tivemos que trazer alguns familiares para cá para realizar um ritual tradicional para abençoar a nova terra e pedir aos espíritos da nossa família para nos abençoarem. Não se tratava apenas de construir uma nova cabana, mas sim de voltar a ter a ligação espiritual que tínhamos com a cabana construída pelo meu avô na nossa antiga casa. Hoje voltamos a construir uma cabana onde realizamos rituais, esta cabana não substitui a antiga mas de certa forma nos ligam aos nossos antepassados.”* (Mario, 64 anos)

*“(...) O meu pai era um régulo e eu assistia às cerimónias e práticas tradicionais que ele realizava quando era vivo. Essas práticas são realizadas até hoje pela nossa família, quando soubemos do reassentamento ficamos preocupados pois não sabíamos em que condições seríamos alojadas. Quando chegamos realizamos o “Kuphalha” e sempre que temos necessidade realizamos cerimónias aqui em casa.”* (Tomás, 42 anos)

Os depoimentos obtidos durante o trabalho de campo indicam que os aspectos culturais não passam despercebidos no processo de integração pós reassentamento, pelo contrário esses aspectos são muito importantes. Os hábitos e costumes tradicionais que eram realizados no antigo espaço, continuam a ser praticados pelos indivíduos reassentados no novo espaço, tais como: realização de cerimónias para pedir a bênção dos antepassados, cerimónias fúnebres e cultos. Podemos analisar que, no que diz respeito à cultura, há uma continuidade das práticas que os indivíduos realizavam no antigo espaço.

#### **4.4.2. Continuidade das práticas religiosas**

No presente subcapítulo, apresentamos as formas pelas quais os indivíduos reassentados dão continuidade às práticas religiosas que eram realizadas no antigo espaço habitacional. Tendo em

conta os depoimentos colhidos é possível observar que alguns indivíduos reassentados, como estratégia de integração, deram continuidade as suas práticas religiosas através da criação de condições para se realizar missas e núcleos, sendo que as igrejas que frequentavam passaram a ficar muito distantes do novo espaço habitacional.

*“(...) A minha família reza na Assembleia de Deus mas como a nossa igreja não está perto de onde vivemos agora pedimos autorização para usar um talhão onde podemos rezar e realizar missas e cultos. Para abençoar a nossa casa nós apenas rezamos e só realizamos cerimónias quando temos um casamento, aniversário ou falecimento.”* (João, 37 anos)

*“(...) Nós rezávamos na Assembleia de Deus, a nossa igreja fica muito distante. Quando cá chegamos conversei com uma vizinha nativa de Tenga, ela convenceu-me a participar das missas em uma igreja Universal que fica próxima de Tenga. Desde então tenho frequentado a Igreja Universal por influência da minha vizinha.”* (Carla, 34 anos).

Nos depoimentos acima apresentados, verificamos a existência de casos de indivíduos que não abandonam as suas igrejas, mesmo os indivíduos que não tem como se deslocar sempre para as suas igrejas procuram realizar as missas e núcleos no novo espaço habitacional, com vizinhos que frequentam a mesma igreja. Para os indivíduos que deixaram de frequentar as suas antigas igrejas devido a distância e dificuldades de se deslocar até lá, estes não deixaram de rezar, mas sim passaram a frequentar novas igrejas que ficam mais próximas do novo espaço habitacional e que foram indicadas pelos novos vizinhos.

Segundo Swidler (1986), são desenvolvidos dois modelos de influência cultural, para períodos culturais assentados e insatisfeitos. Segundo a autora, em épocas estabelecidas, a cultura influencia independentemente a acção, mas apenas fornecendo recursos dos quais as pessoas podem construir diversas linhas de acção.

Após a apresentação e análise dos depoimentos referentes às práticas **tradicionais e religiosas**, podemos associa-los com a situação de uma época estabelecida, pois verificamos através dos mesmos, que a cultura influencia independentemente a acção. Ou seja, os indivíduos continuam a realizar as práticas culturais que eram realizadas no antigo espaço, tais práticas fazem com que os indivíduos se sintam mais ligados ao novo espaço. Sendo assim a linha de acção construída pelos indivíduos reassentados teve como base a continuidade das práticas culturais.

#### **4.4.3. Adopção de novas práticas culturais no novo espaço habitacional**

Na secção em curso, pretendemos apresentar os depoimentos de indivíduos que não tinham certos hábitos culturais. Estes indivíduos adoptaram as práticas culturais da população nativa como forma de se integrarem no novo espaço habitacional. Essas práticas são novas para os indivíduos reassentados, pois as mesmas não eram realizadas no antigo espaço. Tais práticas consistem, na sua maioria, em realizar cerimónias impostas pelo régulo local. Como iremos apresentar nos depoimentos que se seguem:

*“(…)Onde morávamos antigamente apenas frequentávamos a igreja, íamos as missas aos domingos. Mas quando fomos reassentados nos deparamos com novas práticas culturais, tais como a participação na realização de cerimónias dirigidas pelo régulo local. Quando há uma nova instalação aqui na comunidade o régulo realiza uma cerimónia para abençoar o espaço. E todos os membros da comunidade devem estar presentes. Na nossa antiga residência não tínhamos esse hábito. E agora até fazemos questão de estar presente, já faz parte dos nossos hábitos e costumes actuais.”* (Alberto, 56 anos)

*“(…) Quando cá chegamos o régulo veio a nossa casa para realizar a cerimónia de “Kupalha” é algo que nós nunca fizemos, foi uma nova experiência para nós, mas como o régulo é o Pai da nossa nova comunidade não tivemos como recusar. Ele juntamente com outros vizinhos nativos, ensinaram-nos o significado desta prática e agora nós passamos a realizar dentro da nossa casa quando temos necessidade.”* (Arão, 35 anos)

Verificamos, através dos depoimentos acima, que os entrevistados como forma de se integrar adoptaram novos hábitos e costumes com base no modo de vida da população nativa. Estes depoimentos indicam uma situação que Swidler (1986), chama de períodos culturais insatisfeitos. Segundo Swidler (1986), nesses períodos as ideologias explícitas governam directamente a acção, mas as oportunidades estruturais de acção determinam quais das ideologias concorrentes sobrevivem no longo prazo. Os indivíduos ao serem reassentados se depararam com novas formas de ver o mundo, novos hábitos e costumes. A adopção dessas práticas que os indivíduos reassentados consideram “novas” faz com que os indivíduos se sintam mais integrados no novo espaço.

#### 4.4.4. Cultura com um “kit de ferramentas” na figura do régulo

A presente secção visa identificar a relação dos indivíduos reassentados com o régulo local no processo de integração. Deste modo analisamos a influência do régulo na vida dos indivíduos reassentados, bem como procuramos perceber as formas pelas quais são transmitidas as normas e valores culturais como um conjunto de redes de conhecimento que os indivíduos reassentados foram sujeitos na sua chegada ao novo espaço.

*“(...) Quando fomos reassentados para este novo espaço, tivemos uma reunião com o régulo local onde tivemos a oportunidade de estar a par de algumas regras que são estabelecidas pelo régulo e seguidas pelos membros desta comunidade. Algumas dessas regras são que não se pode cultivar quando há falecimento aqui na comunidade, não se pode fazer queimadas quando há mau tempo e não podemos chamar este local de Moamba, apenas Tenga. Nós temos cumprido com as regras pois assim nos sentimos mais ligados ao local onde vivemos agora.” (João, 37 anos)*

*“(...) O régulo é o “pai” da nossa comunidade e nós como “filhos” devemos ser obedientes a ele. Ele instituiu certas regras que já vem sendo seguidas pela comunidade nativa e nós que não nascemos aqui, somos reassentados, mesmo não concordando devemos seguir para garantir o bom ambiente da nossa comunidade. Tem certas árvores aqui que não podem ser cortadas como cajueiro e eucalipto. Quando chegamos neste espaço encontramos uma árvore de caju e está aqui até hoje pois o régulo ordenou que não podemos cortar.” (Alberto, 56 anos)*

*“(...) O régulo tem um papel sagrado dentro de uma comunidade. Quando chegamos aqui o régulo realizou uma cerimónia de “Kupalha” para que fossemos bem recebidos pela terra. Quando temos cerimónias tais como lobolo ou xiguiane por realizar, temos que pedir autorização ao régulo. Ele nos recebeu bem e trata a nós e aos nativos da mesma forma.” (Arão, 35 anos)*

Os dados apresentados demonstram que o papel do régulo no processo de integração dos indivíduos reassentados é bastante importante. As regras e normas estabelecidas pela régulo consistem, segundo os entrevistados, em pedir autorização ao régulo para realizar cerimónias dentro das suas próprias residências, não se pode cultivar quando há falecimentos sendo que os antepassados não podem abençoar a terra pois estão a receber o espírito do falecido, não se pode

cortar certas árvores como cajueiro e eucalipto pois o régulo utiliza as mesmas para realizar cerimónias tradicionais.

Constatamos que o papel do régulo é importante para uma melhor integração dos indivíduos reassentados no novo espaço, pois este estabelece regras e normas como forma de manter a comunidade organizada, garantindo dessa forma, um ambiente saudável. Podemos também verificar que tais normas e regras fazem com que os indivíduos desenvolvam uma maior conexão com o novo espaço.

Associamos o papel do régulo de usar aspectos culturais para garantir a ordem da comunidade à noção de cultura como um “kit de ferramentas” desenvolvida por Ann Swidler (1986). Essa noção, segundo a autora, defende que as pessoas não apenas vivem dentro de uma cultura, mas usam elementos dessa cultura para informar seu comportamento e tomada de decisão. Eles usam "equipamento cultural" para dar sentido ao seu mundo. Ou seja, a cultura afecta a existência social (comportamento das pessoas, escolhas, propensões, etc.) e pode ser opressiva.

Tendo em conta aos dados acima apresentados verificamos que há unanimidade no que diz respeito ao papel do régulo na comunidade. O mesmo é visto como aquele que garante o bem-estar da população nativa, assim como da população reassentada.

É preciso salientar que a recepção de uma população reassentada no novo espaço de chegada, por parte da população nativa desse espaço, nem sempre ocorre de forma pacífica, pois a população nativa tem que aprender a conviver com hábitos, costumes e crenças que antes não conviviam. No caso do nosso trabalho o papel do régulo é muito importante neste sentido pois o tratamento que o régulo dá a população nativa não se difere daquele que dá aos indivíduos reassentados. O “pai” da comunidade ensina aos seus “filhos” que todos são iguais, todos devem seguir as suas normas e regras e todos podem praticar as suas actividades tradicionais e religiosas, basta que respeitem uns aos outros.



## **Considerações Finais**

O presente trabalho teve como principal objectivo analisar as estratégias de integração accionadas pelos indivíduos reassentados no espaço de chegada, tendo em conta os aspectos culturais. Desta forma, o nosso argumento central parte da ideia que a estratégia de integração adoptada pelas famílias reassentadas no espaço de chegada, consiste na recriação das ligações simbólicas construídas no local onde habitavam anteriormente.

Adoptamos para a leitura do nosso objecto de estudo a perspectiva teórica do papel da Cultura na Acção Social de Ann Swidler (1986), como forma de compreender como a Cultura influencia na acção dos indivíduos reassentados.

Os dados obtidos no trabalho de campo demonstram que, existem várias estratégias que os indivíduos reassentados accionam para se integrarem melhor no novo espaço, tendo em conta aos aspectos culturais. Dos diferentes tipos de estratégias identificados, categorizamos em três tipos. Essas estratégias surgem dos constrangimentos pelos quais os indivíduos passaram durante o processo de reassentamento, em que foi possível verificar que os indivíduos tiveram dificuldades em abandonar o antigo espaço. Essas dificuldades ocorreram devido a existência de bens que contém um grande significado simbólico tais como, árvores onde pediam bênção aos antepassados, cabanas onde se realizavam cultos e cerimónias tradicionais.

Como afirmamos anteriormente, identificamos três tipos de estratégias accionadas pelos indivíduos para melhor integração dos mesmos no novo espaço habitacional. O primeiro tipo refere-se a continuidade que os indivíduos dão às práticas tradicionais. Constatamos que os hábitos e costumes tradicionais que eram realizados no antigo espaço habitacional, em cabanas, árvores e outros locais que os indivíduos consideravam sagrados, continuam a ser praticados no novo espaço, tais como realização de cerimónias para pedir a bênção dos antepassados, cerimónias fúnebres e cultos. Podemos analisar que, no que diz respeito à cultura há uma continuidade das práticas que os indivíduos realizavam.

O segundo tipo refere-se a continuidade que os indivíduos dão as práticas religiosas. Foi possível notar que dificilmente os indivíduos que já eram religiosos e frequentavam uma igreja no antigo espaço habitacional, deixam de o fazer. Foi possível verificar que a continuidade das práticas religiosas foi feita através da criação de condições para se realizar missas e núcleos no novo espaço, sendo que as igrejas que frequentavam passaram a ficar muito distantes. Porém alguns

indivíduos continuaram e a frequentar as suas igrejas mesmo estando distantes e outros passaram a frequentar novas igrejas, na sua maioria, por indicação de um vizinho nativo da localidade de Tenga.

É importante salientar que, apesar dos indivíduos darem continuidade as práticas tradicionais e religiosas que realizavam no antigo espaço, tais práticas sofreram algumas alterações devido ao novo contexto em que os indivíduos reassentados se encontram, o novo espaço tem as suas próprias normas e regras que devem ser seguidas.

O terceiro e último tipo refere-se à adopção de novas práticas culturais por parte dos indivíduos reassentados. Estes indivíduos adaptaram-se as práticas culturais da população nativa como forma de se integrarem no novo espaço habitacional. Essas práticas são novas para esses indivíduos, pois as mesmas não eram realizadas no antigo espaço. Tais práticas consistem, na sua maioria, em realizar cerimónias impostas pelo régulo local.

Também analisamos a importância do papel do régulo local, que é visto como o “pai” da comunidade. Consideramos as regras e normas impostas pelo régulo como sendo “kit de ferramentas”, que são impostas como uma forma de ajudar os indivíduos reassentados a se integrarem melhor no novo espaço.

Sendo assim, podemos afirmar que confirmamos a nossa hipótese. Os indivíduos não tomam em conta apenas aos aspectos materiais ou económicos durante o processo de integração pós reassentamento, mas consideram de extrema importância os aspectos culturais. Assim sendo, os mesmos, como forma de melhor se integrarem no novo espaço, accionam estratégias que são marcadas por aspectos de continuidade, que consistem na recriação das ligações simbólicas construídas no antigo espaço habitacional.

## **Bibliografia**

- Bortone, F. A. (2008). *Da antiga à Nova Soberbo: contradições da modernidade no processo de deslocamento/reassentamento das famílias antigas pela UHE Candonga*. Brasil.
- Castro, A. (1995). *Ciganos e habitat: entre a itinerância e a fixação*. Lisboa: Sociologia - problemas e práticas.
- Chambote, R. M., & Veja, B. S. (2008). *Reassentamento pela metade no vale do Zambeze: O caso de Mutara. Um estudo Independente sobre a Abordagem de Reassentamento pós-Cheias em Moçambique à luz da ERR*. Quelimane.
- Coutinho, J. P. (2012). *Religião e outros conceitos da Sociologia* (Vol. XXIX). Porto: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Crespi, F. (1997). *Manual de Sociologia da Cultura*. Lisboa: Editorial Estampa, Lda.
- Dominguez, J. A., & Baeninger, R. (2012). *Programa de Reassentamento de Refugiados no Brasil*. São Paulo.
- Ferreira, A. O. (2012). *Aspectos éticos envolvidos no processo de compartilhamento de dados de pesquisa*. Porto Alegre.
- Fontes, I. E. (2010). Imigração e Integração Social: A integração social de imigrantes no distrito de Santarém. *Dissertação (Mestrado e Sociologia)* (p. 119). Coimbra: Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra.
- Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.
- Gil, A. C. (2007). *Métodos e Técnicas de pesquisas* (5 ed.). São Paulo: Atlas.
- Goldenberg, M. (2004). *A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais* (8 ed.). Rio de Janeiro: Editora Record.
- Granjo, P. (2006). *Há uma cultura de risco?* CCPB.
- Interações, R. (2007). *Sociedade e as novas modernidades*. Coimbra/Portugal: Quarteto e ISMT Instituto Superior Miguel Torga.
- Irineu, R. F. (2006). A Teoria de Ação Social como Metodologia de Pesquisa Organizacional. *ENAPG* (p. 17). São Paulo: ANPAD.
- Lillywhite, S., K. D. (2015). *Minig, Resettlement and Lost Livelihoods: Listening to the Voices of Resettled Communities in Mualadzi, Mozambique*. Melbourne: Oxfam.

- Magano, O. (Sd). *Vivência urbana nas transformações identitárias*. Lisboa: VI Congresso Português de Sociologia - Mundos sociais: saberes e práticas.
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5 ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Minayo, M. C. (1994). *Pesquisa social: Teoria, Método e criatividade* (21 ed.). Rio de Janeiro: Vozes Editora.
- MOPH. (2013). *Plano de Reassentamento, Relatório final: Estudos Ambientais e Sociais do Sistema de Abastecimento de Água do Grande Maputo*. Maputo.
- Parente, T. G., & Guerreiro, O. F. (2011). *O desempoderamento das mulheres dos reassentamentos rurais em Porto (TO, Brasil)*. Brasil.
- Pires, R. P. (2012). *O problema da integração Sociologia* (Vol. XXIV). Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- sa. (2009). Minas Gerais: Movimento Pró-Cultura.
- Scott, P. (1996). *Remoção Populacional e Projectos de Desenvolvimento Urbano*. Brasil.
- Setton, M. d. (2002). *A teoriado habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação.
- Shutz, A. (1979). *Fenomenologia e Relações Sociais*. Rio de Janeiro: ZAHAR Editoras.
- Sousa, J. A. (2013). *O território na perspectiva das dimensões simbólicas, culturais e identitárias* (Vol. 1). Revista Ambivalências.
- Swidler, A. (1986). *Culture in Action: Symbols and Strategies*. American Sociological Review 51.
- Turner, J. H. (1999). *Sociologia: Conceitos e Aplicações* (1 ed.). Makron Books.

# ANEXOS

## Guião de Entrevista

### Apresentação

Esta pesquisa tem por objectivo *analisar as estratégias de integração adoptadas pela população reassentada no distrito de Moamba, localidade de Tenga*. Assim, consideramos que a maneira como os indivíduos recriam os costumes, hábitos, crenças e valores contribui para o processo de integração no novo espaço habitacional. Pedese o favor de fornecer as respostas conforme as perguntas abaixo apresentadas, considerando que em caso de alguma inquietação após esta entrevista, há possibilidade de vir novamente recolher o que estiver em falta. A entrevista será gravada, nenhuma instituição terá acesso dessa gravação, se não apenas para o entrevistador, e a entrevista vai durar no máximo 1 hora. Agradecemos a vossa colaboração.

### Identificação do investigador principal

Entrevista N°

Data, / /

Hora:

Marla Sebastiana Bacela, Estudante do curso de Sociologia na universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais – Departamento de Sociologia. A presente pesquisa não tem fins lucrativos, mas trata-se de um trabalho de investigação para a conclusão do curso de Licenciatura.

### Perguntas

#### I. Perfil social

1. Idade?

2. Sexo?
3. Estado civil?
4. Nível Acadêmico?
5. Ocupação/Profissão?
6. Religião?

## **II. Percepção familiar sobre o reassentamento.**

7. O que a família entende sobre reassentamento?
8. Se sentem satisfeitos por este processo de reassentamento? Porquê?
9. Até que ponto este novo espaço de reassentamento se difere do antigo?
10. Consideram o reassentamento a melhor medida tomada para as famílias?

## **III. Estratégias de integração**

11. Como é a vossa relação com a nova vizinhança?
12. Praticam alguma religião? Se sim, desde quando?
13. Que cultos participavam no antigo espaço habitacional?
14. Que cultos participam no novo espaço?
15. Que práticas tradicionais era realizadas no antigo espaço?
16. O que fazem para preservar essas práticas no novo espaço?
17. Quais são os desafios que encontraram para realizar as práticas tradicionais e como contornam esses desafios?
18. Ao mudar de espaço habitacional qual foi a mudança mais relevante que notou quanto as práticas tradicionais que realizavam?

#### **IV. Questões relacionadas a autoridade tradicional**

19. Acha que o régulo representa actualmente o que representava no antigo espaço habitacional?
20. Que tipo de experiências de vida transmitem a comunidade?
21. Como lidam com as questões tradicionais no novo espaço habitacional?
22. Como foi o processo de recriação das práticas tradicionais no novo espaço?